
*A revolução brasileira: cosmogonia de nossa ação
cultural para a libertação*

*Ricardo Prestes Pazello**

Com o braço de Palmares
República de quilombos

Insurretos militares
No exemplo de Porongos

Resistência, força crítica
De caingangues e xavantes
Nas batalhas guaraníticas
E de tantos retirantes

Nas colônias anarquistas
Libertários que improperam
Falanstérios utopistas
Descontentes proliferam

Grevistas de todo gênero
Farrapos e Julianas
De motins menos efêmeros
O poder, guerras cabanas

A revolta dos posseiros
Um acordo contestado

* Dilettante poeta e músico, professor universitário e eterno estudante. Correl: ricardo2p@yahoo.com.br

Zoada de cangaceiros
Equador confederado

Sangue de ouro em Carajás
Guerrilheiros no Araguaia
Cova grande onde jaz
O exército da Praia

Movimento combatente
Justo timbre do protesto
Conjurado, inconfidente
Num conflito manifesto

A disputa balaiada
O levante de Canudos
E as massas arrastadas
Jenipapo nos entrudos

Na coluna em longa marcha
E nas ligas camponesas
Covardia não se acha
Sim, trabalho; não, tristeza

Seja em Trombas, em Formoso
Porecatu, Caparaó
É o povo, belo e ditoso,
Fazendo uma luta só

Na intentona comunista
No projeto popular
O horizonte socialista
Uma estrela a nos guiar

Conspiram as nossas gentes
Tal malês em rebelião
Dentre outros INSURGENTES
Tudo foi revolução
...
Tudo é revolução